



Viseu | 13-14 Maio 2022
Pavilhão ExpoCenter

**14.º CONGRESSO NACIONAL
DOS PROFESSORES**

**A Educação não pode esperar!
Combater desigualdades.
Valorizar a profissão!**



É tempo de ser O Tempo dos professores do ensino superior politécnico

Tiago M Dias

Camaradas,

Nas últimas décadas, muitas foram as transformações ocorridas no ensino superior em Portugal, desde a assinatura da Declaração de Bolonha, em 1999, até à muito recente tentativa de implementação massiva do ensino a distância, em 2020-21, potenciada pelas medidas de combate à pandemia por COVID-19. Para os docentes do ensino superior politécnico, uma alteração muito importante foi a publicação, em 2009, do seu atual estatuto de carreira, processo em que a FENPROF e os seus sindicatos se empenharam ativa e dedicadamente.

Nesse complexo e exigente processo negocial com Mariano Gago, o então ministro do ensino superior, foram dados os primeiros passos com vista à convergência da carreira docente do politécnico com a do universitário. Assim, os docentes do politécnico passaram a ter 1) uma nova categoria no topo da carreira, equiparada à de professor catedrático do universitário, 2) a consagração de um estatuto reforçado de estabilidade de emprego (*tenure*) para os professores coordenadores, tal como acontece no universitário para as duas categorias de topo da carreira, e 3) a valorização salarial da obtenção do título de agregado, tal como acontece no universitário, mas também lhes passou a ser exigido 4) o doutoramento como critério de fundamental para o ingresso na carreira, tal como acontece no universitário, e 5) a obrigação de desenvolverem trabalho de investigação científica, tal como acontece no universitário.

Nessa data, houve outros aspetos importantes dos estatutos que não foi possível alterar e que hoje, volvidos 13 anos, se verifica terem um impacto cada vez mais negativo na vida sócio-profissional dos docentes do politécnico, chegando mesmo a pôr em causa a sua progressão na carreira. É, portanto, tempo de ser O Tempo de combater essas desigualdades, completando o processo de convergência das carreiras do politécnico e do universitário iniciado em 2009. Assim,

- ⑩ É tempo de ser O Tempo de se igualarem os índices remuneratórios da categoria de professor adjunto do politécnico aos da categoria de professor auxiliar do universitário, para que os docentes do politécnico possam auferir o mesmo salário que os seus colegas do universitário com categoria equivalente.
- ⑩ É tempo de ser O Tempo de se valorizar salarialmente a obtenção da agregação também por parte dos professores adjuntos, para que estes docentes do politécnico possam ver o seu trabalho e o salário aumentado de forma semelhante ao que sucede com os seus colegas do universitário com categoria equivalente.

- ⑩ É tempo de ser O Tempo de os docentes do politécnico terem o mesmo limite máximo de horas letivas semanais que os docentes do universitário, para que também eles possam ter tempo para realizar as outras atividades que lhes são exigidas, designadamente a realização de trabalho de investigação científica, essencial para a sua progressão na carreira.
- ⑩ É tempo de ser O Tempo de os docentes do politécnico terem uns estatutos de carreira em que se preveja rácios equilibrados entre as composições das suas três categorias profissionais – adjuntos, coordenadores e coordenadores principais –, tal como acontece com os seus colegas do universitário, para que possam, efetivamente, aspirar a ter uma carreira.
- ⑩ É tempo de ser O Tempo de os docentes doutorados do politécnico poderem orientar estudantes de doutoramento e com total autonomia científica e independência, i.e. sem necessidade de se sujeitarem ao estabelecimento de parcerias com outras instituições, designadamente universidades, tal como acontece com os seus colegas do universitário.

Mas... Camaradas, também É tempo de ser O Tempo de os docentes do politécnico, e também dos do universitário, 1) poderem ver o seu salário valorizado como consequência da sua avaliação de desempenho, com novos modelos e sem discriminação negativa relativamente aos demais funcionários da administração pública, 2) terem estabilidade profissional, pois os níveis de precariedade laboral no ensino superior são dos mais elevados no país e 3) de recuperarem modelos de gestão democrática para as suas instituições, destruídos, em 2007, com a introdução do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

Enfim, é tempo de ser O Tempo dos Professores do ensino superior politécnico!

E nesse tempo, sei que a FENPROF e os seus sindicatos continuarão, como sempre, ao lado dos docentes do politécnico, empenhados na luta pela defesa dos seus direitos, pela valorização do seu trabalho e pela dignificação das suas carreiras.

Vivam os docentes do politécnico!

Viva o Ensino Superior e a Investigação!

Viva o 14.º Congresso Nacional dos Professores!

Viva a FENPROF!